

**O MOVIMENTO *PLAYING FOR CHANGE*
E A SOCIOLINGÜÍSTICA: A MÚSICA
COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO**

Flávia Teixeira Silva Pires (UNEB)

flaviatpires@gmail.com

Karla de Mello Silva (UNEB)

karlamello97@gmail.com

Aline Souza Tinoco Gomes de Melo (UNEB)

tinocoalinemelo@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UNEB)

elinafff@uenf.br

RESUMO

O movimento *Playing For Change* é um projeto que filma artistas de todos os cantos do globo terrestre cantando em vários locais, com diferentes culturas, realidades e idiomas, demonstrando, assim, que a música é um importante elo de comunicação, capaz de quebrar barreiras. O objetivo deste estudo é analisar de que forma a sociolinguística e a música propiciam a comunicação entre os povos, e para isso foi utilizado alguns teóricos, se valendo da metodologia qualitativa e análise de materiais, e levantando algumas considerações. A questão-problema que se apresenta é constatar se a música tem o poder como elo de interlocução entre os povos, promover o rompimento de barreiras, unificando diferentes classes sociais num objetivo. Justifica-se o tema pela necessidade de demonstrar que apesar das diferentes realidades sociais a música eventualmente é um fator de integração entre diferentes povos, sendo uma ferramenta importante de comunicação e expressão de sentimentos.

Palavras-chave:

Comunicação. Música. Sociolinguística.

ABSTRACT

The *Playing For Change* movement is a project that films artists from all corners of the globe singing in various locations, with different cultures, realities, and languages, thus demonstrating that music is an important communication link, capable of breaking barriers. The objective of this study is to analyze how sociolinguistics and music promote communication among people, and to reach this purpose, we used some theorists, making use of the qualitative methodology and material analysis, and raising some considerations. The question-problem that is presented is to verify whether music has the power to promote the breaking down of barriers, unifying different social classes in one purpose. The theme is justified by the need to demonstrate that despite the different social realities, music is eventually a factor of integration among different peoples, being an important tool of communication and expression of feelings.

Keywords:

Communication. Music. Sociolinguistics.

1. Introdução

*And I think to myself
What a wonderful world
The colors of the rainbow, so pretty in the sky
Are also on the faces of people passing by
I see friends shaking hands, saying "How do you do?"
They're really saying "I, I love you"*
(WEISS, DOUGLAS, 1968)

A grande desigualdade social forma um abismo entre as pessoas e diversos fatores contribuem para a separação e distanciamento, não apenas a distância geográfica, como também as variadas formas de linguagem e classe social. A proposta dessa pesquisa é constatar como o Movimento *Playing For Change* através da música como instrumento, pode demonstrar que barreiras são quebradas também de forma lúdica, uma vez que a letra de uma mesma música cantada em diversas partes do mundo, por pessoas de diferentes línguas, culturas, nações e classes sociais é capaz de trazer a diversidade de interpretações dessa arte musical e ao mesmo tempo unificar uma comunicação.

Um projeto que visa demonstrar uma eventual unificação expressa através dos sentidos dos seres humanos, que ao participarem ou mesmo visualizarem uma das apresentações gravadas pelo movimento, vibra com as batidas do coração, demonstrando em seus próprios corpos a beleza das reações. Reações essas, que de certa forma são únicas ao contemplar pessoas diferentes cantando o mesmo som. Desta forma, estruturamos esse estudo trazendo alguns pressupostos da sociolinguística que retratam o que a música produz no sujeito.

2. A música como um meio de romper barreiras

As desigualdades sociais são uma realidade, sendo nítida a disparidade entre as classes sociais e a realidade de cada país. Onde em um mesmo território como o Brasil, que mesmo tendo o português como idioma oficial, a população fala vários dialetos distintos. Em cada país, as sociedades apresentam costumes e idiomas que diferem entre si e muitas vezes criam barreiras que impossibilitam a comunicação entre eles. Diante deste cenário de diferenças, a música surge como um elo de ligação capaz de conectar, transportar, fazer sentir e principalmente como sinônimo de amor e consciência.

A música, como forma de expressão, traz uma carga de significação de sentimentos além de seu papel social, proporcionando aproxima-

ção e equilíbrio nas relações interpessoais. Desde os primórdios as pessoas para se comunicarem com seus pares, utilizam e elegem diversas formas de linguagem através da música, como por exemplo, lutas ou ameaças por predadores ou pessoas; celebração de nascimento, casamento, morte. A música é uma linguagem universal, e faz parte da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: “nascimento, casamento, morte, recuperação de doença e fertilidade” (BRÉSCIA, 2009, p. 15). Segundo Santos (2008):

A palavra música vem do grego antigo, *mousikês*. O termo é uma referência às musas, as nove filhas do deus supremo Zeus que eram responsáveis pelas artes. Portanto, é importante percebermos que a origem da palavra música vem da mitologia grega e está relacionada à criação artística. (SANTOS, 2008, p. 12)

Através da música a pessoa pode expressar sua subjetividade, seja pela prática ou simplesmente pela emoção da escuta, sendo indubitável seus benefícios e aplicação no desenvolvimento da pessoa, desde a infância como forma de interação e autoestima, despertando no indivíduo sensações satisfatórias e prazerosas para a mente e para o corpo, facilitando, ainda, a aprendizagem e também a socialização. Nesse passo, a música tem um grande poder de interação, abarcando propósitos importantes na comunicação e nas relações sociais, visto que desperta doses de sentimentos e envolvimento com o ambiente, que se torna mais receptivo e alegre. Nesse sentido, entende-se que

[...] Ela pode arrebatar nosso emocional. É capaz de nos fazer ir da euforia ao drama, da alegria à tristeza, de nos dar energia ou nos fazer relaxar. O efeito da música sobre o corpo é quase que incontrolável: não podemos simplesmente conter um arrepiar ao escutá-la. Não é a toa que os antigos já diziam sobre um certo “Poder da Música”, algo tão forte capaz de modificar nós seres humanos. (VASQUES, 2018, [s./p.])

Uma mesma canção é capaz de despertar diferentes sentimentos nas pessoas, uma vez que cada receptor da mensagem interpretá-la-á de acordo com sua vivência e necessidade, experimentando diversas emoções. Sendo objeto de estudo do linguista: “conhecer precisamente em que e por que houve diferenças na execução, de que forma elas se manifestaram e que efeito tiveram sobre o público ouvinte” (WEEDWOOD, 2002, p. 131), isto é, o linguista busca analisar o motivo de uma mesma música causar efeitos e sentimentos distintos em cada indivíduo.

Compreender a importância da música e utilizá-la como uma forma de efetiva comunicação e interação social, bem como considerar o seu poder de levar mensagens aos que com ela interagem, é eficaz como

meio de disseminação de ideias, finalidade do projeto em análise *Playing For Change*. Por meio deste poderoso instrumento universal, diversos movimentos e projetos vêm surgindo como meio de contestação social e política, expressando as mensagens de mudanças e melhorias na vida individual e em sociedade, forma potente de rompimento das mais variadas barreiras existentes no mundo.

3. Um breve panorama sobre a Sociolinguística e seus pressupostos

Segundo Alkmim “Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. Mais do que isso, podemos afirmar que essa relação é a base da comunicação do ser humano” (ALKMIM, 2001, p. 21). Diversos autores do século XX já relacionam linguagem e sociedade, pois uma está intrinsecamente ligada a outra, o que evidencia a importância da sociolinguística ao analisar não só a linguagem, mas também a sociedade, entendendo como se relaciona e como isso afeta o coletivo. Podendo ser conceituada como:

[...] estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a *comunicação linguística*, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguístico. (ALKMIM, 2001, p. 31)

Os próprios formuladores da Gramática Tradicional identificaram duas importantes características das línguas, a saber, sua variação e mudança no decorrer do tempo, no entanto isso não impediu que o preconceito social existente deixasse de considerar as demais variedades regionais e sociais como válidas e de igual importância. Conforme se depreende do ensinamento do autor:

Ainda na questão da variação, os primeiros gramáticos, comparando a língua escrita dos grandes escritores do passado e a língua falada espontânea, concluíram que a língua falada era caótica, sem regras, ilógica, e que somente a língua escrita literária merecia ser estudada, analisada e servir de base para o modelo do “bom uso” do idioma. Essa separação rígida entre fala e escrita é rejeitada pelos estudos linguísticos contemporâneos, mas continua viva na mentalidade da grande maioria das pessoas. (BAGNO, 2006, p. 25)

Essa realidade por si só demonstra a desvalorização dos falantes e suas diversidades ao considerar a língua escrita com superior relevância em detrimento da língua falada. Em decorrência disso toda fala que viesse impregnada de seu contexto social era vista como um erro, uma vez que se valorizava apenas a linguagem gramatical tradicional de uma clas-

se privilegiada e urbana, que detinha o acesso à escolarização formal e à cultura considerada como legítima (Cf. BAGNO, 2006). Consta-se um preconceito linguístico que excluía a maioria absoluta da população, que ainda hoje precisa ser combatido a fim de que se perceba que a variedade linguística é rica em sua forma também falada é expressada através dos sentidos.

Insta mencionar que “Ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência de diversidade ou da variação. Isto é, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar” (ALKMIM, 2001, p. 32). Sendo este fenômeno caracterizado pela sociolinguística como variedade linguística, demonstrando assim que existem várias formas de falar e comunicar. Até mesmo em uma única comunidade existem variações do mesmo idioma, em escala global as variações intensificam-se ainda mais, principalmente ao analisar que cada país tem seu próprio idioma, e que estes possuem muitas variações.

4. *Análise do movimento Playing For Change*

Um dos exemplos para demonstrar que a música é um importante elo nas comunicações é o movimento *Playing For Change*, que viaja o mundo com um estúdio móvel gravando artistas de rua cantando a mesma música em vários pontos do globo. Segundo os idealizadores do projeto, o objetivo é “inspirar e conectar o mundo através da música”, demonstrando que a música tem a função e o poder de “quebrar fronteiras e superar distâncias entre as pessoas” (PLAYING FOR CHANGE, 2022). O movimento nasceu em 2002, através de Mark Johnson e Whitney Kronenke, que percorreram a América gravando, em decorrência disso surgiu o documentário “A Cinematic Discovery of Street Music”. Em seu site, os fundadores do movimento contam como surgiu a ideia de gravar artistas pelo mundo, descrevendo:

Em 2005, Mark estava caminhando em Santa Monica, Califórnia, quando ouviu a voz de Roger Ridley cantando “Stand By Me”. Roger tinha tanta alma e convicção em sua voz que Mark o abordou sobre a apresentação de “Stand By Me” como uma “música ao redor do mundo”. Roger concordou e, quando Mark voltou com equipamento de gravação e câmeras, perguntou a Roger: “Com uma voz como a sua, por que você está cantando nas ruas?”. Roger respondeu: “Cara, estou no ramo da joy, vim para estar com as pessoas”. Desde aquele dia, a equipe do *Playing For Change* viajou pelo mundo gravando e filmando músicos, criando músicas ao redor do mundo e construindo uma família global. (PLAYING FOR CHANGE, 2022)

Por isso, o projeto surgiu para conectar artistas de diversos lugares, com diferentes culturas, idiomas, realidades e crenças, mas que através da música “falamos a mesma língua”. No *site*, é possível obter a informação de que: “Até o momento, produzimos mais de 200 vídeos, gravamos mais de 1.200 músicos em mais de 60 países e tocamos os corações de mais de 1,1 bilhão de espectadores por meio de nossos vídeos musicais, performances e programas escolares.” (PLAYING FOR CHANGE, 2022). Em entrevista para o *site* *passagem de som*, Mark Johnson, afirma:

Todos os grandes artistas da música que vieram antes de nós inspiraram e influenciaram o *Playing For Change*. Bob Marley para mim é um herói musical, a música dele sempre foi a voz do povo. Muito tempo depois de esses músicos terem deixado esse mundo, a música vive, a música vai viver para sempre naqueles que escutam. Talvez música e arte sejam a verdadeira forma da imortalidade. (OLIVEIRA, 2012)

O *site* também serve como uma vitrine para divulgar as histórias e os artistas que compõem o projeto, de forma sensível demonstrando a importância de cada um e como o projeto afeta a sociedade. Um dos vídeos mais emocionantes de todo o projeto é da música “What a wonderful world”, gravada por crianças de vários países e pelo vovô Elliott, trazendo à baila questões como diversidade em relação à cultura, educação e idade, entretanto é possível perceber por meio da canção que todas essas questões são secundárias, quando a música passa a agir como um elo de ligação para demonstrar à sociedade um mundo maravilhoso. Constatase a relação da sociolinguística com a música na promoção da interação social dos sujeitos, como também da própria comunicação.

5. Conclusão

A música ora analisada apresenta pessoas diferentes unidas por uma mesma canção, com o objetivo primordial de cantar para sobreviver. No entanto, percebe-se também que essas mesmas pessoas que usam da arte musical como meio de sobrevivência, retiram dela o sentido para viver a vida de forma leve e prazerosa, o que se constata na alegria de cantar.

Considera-se a música, por vezes usada como fonte de renda, como arte que une e promove prazer e descanso. Nessa pesquisa temos pessoas cantando para sobreviver, paralelo existente também nas vidas que fazem ciência e que pesquisam para sobreviver, não só como fonte de renda, mas por prazer em buscar soluções para as diversas problemáticas

que surgem tanto em decorrência da convivência com o semelhante e do uso do meio ambiente, como da dominação e desenvolvimento da humanidade. Pessoas que pesquisam e fazem ciência para levar ao outro um meio unificado de comunicação e resolução de questões de forma interdisciplinar, o que se traduz em arte. Portanto, é possível afirmar que através da música e da ciência é possível levar uma mesma informação a fim de tocar pessoas de diferentes classes sociais.

É premente que se mude a perspectiva de olhar o mundo para então se valorizar a essência da variedade linguística, revelada apenas quando se eleva o olhar, desviando-o do próprio eu, para então se considerar a diversidade do ser humano em seu contexto histórico, social e cultural. Esse artigo apresenta o valor de um projeto que encontrou na música um importante instrumento sensorial de comunicação, capaz de através de uma única canção romper barreiras ao unir pessoas de diferentes regiões e culturas com a expressividade corporal e das vozes, que ainda hoje tocam pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: BENTES, A.C.; MUSSALIM, F. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1, cap. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. Nada na Língua é por acaso. *Presença Pedagógica*, [S.l.], v. 12, n. 71, p. 22-5, 2006.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação.Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2009.

SANTOS, Joaquim. *Música: Ensino Médio*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008.

OLIVEIRA, Anderson. *Entrevista MARK JOHNSON (PLAYING FOR CHANGE)*. [S. l.], 3 dez. 2012. Disponível em: <http://www.passagemdesom.com.br/index.php/entrevistas/455-mark-johnson-player-change>. Acesso em: 25 maio 2022.

VASQUES, Juliana. *O que é música? A arte de muitos significados*. [S. l.], Musicalidades, 22 nov. 2018. Disponível em: <https://musicalidades.com.br/o-que-e-musica-2/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

WEEDWOOD, Barbara. Trad. de Marcos Bagno. *História concisa da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2002.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

WEISS, George David. DOUGLAS, George. *What a wonderful world*. [S.l.], 1968.

Outra fonte:

PLAYING FOR CHANGE. Disponível em: <https://www.playingforchange.com/pt>. Acesso em: 17 maio 2022.